



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## REFLEXÕES SOBRE O USO DE PROVAS NO ENSINO MÉDIO

Ruana Carolina Cabral da Silva(1); Ariane Dantas de Medeiros(1); Ana Rallyssa Santos Alves (2); Kiara Tatianny Santos Da Costa(3)

*Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, ruanacarolina08@gmail.com*

**Resumo:** Observamos a educação brasileira passando por modificações ao longo do tempo, dentre as mudanças se encontra a relação professor-aluno e como a avaliação é vista nas escolas por quem as regem e pelos professores que estão ativamente em sala de aula. Entretanto, é notório que ainda encontra-se uma grande “confusão” entre métodos avaliativos e avaliação propriamente dita. As divergentes opiniões sobre avaliação e a atribuição da mesma como sendo resultados ou fatos pontais conduz o professor muitas vezes a utilização de métodos avaliativos que trazem a tona à ideia de que avaliação seria o resultado a ser alcançado pelo aluno e que é esperado pelo professor, acarretando em uma grande utilização de provas como método avaliativo nas escolas. O nosso trabalho portanto, têm como objetivo trazer uma reflexão sobre o uso de provas em específico no ensino médio mostrando uma perspectiva e comparando-a com o que é feito nas escolas exibindo a realidade de três escolas estaduais sendo estas localizadas no município de Cuité, Barra de Santa Rosa e Nova Floresta, no Estado da Paraíba. Para obter as informações requeridas foi elaborado um questionário. Este foi aplicado com professores da área de humanas, exatas e biológicas. Os dados nos levam a perceber que o conceito de avaliação ainda se confunde muito com exame. Observamos também, que a prova continua sendo um forte instrumento e bastante utilizado nas escolas.

**Palavras-chave:** Avaliação, prova, ensino-aprendizagem.

### INDRODUÇÃO

A educação brasileira tem passado por modificações ao longo do tempo, dentre as quais se encontra a relação professor-aluno e como a avaliação é vista nas escolas por quem as regem e pelos professores que estão ativamente em sala de aula. Entretanto, ainda encontra-se uma grande “confusão” entre métodos avaliativos e avaliação propriamente dita.

As diversas opiniões sobre avaliação e a atribuição da mesma como sendo resultados, resulta muitas vezes na utilização de métodos avaliativos que trazem a tona à ideia de que avaliação seria o resultado a ser alcançado pelo aluno e que é esperado pelo professor, acarretando em uma grande utilização pelos professores, de provas, como instrumento avaliativo nas escolas. Avaliação, sobretudo, não se limita ao uso da prova. A Avaliação possibilita a construção de um diagnóstico sobre o caminho de seus alunos, ou seja, auxilia o professor a detectar informações sobre o caminho de seus alunos, ou seja, auxilia o professor a detectar informações sobre o percurso

<sup>1</sup> Alunas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité, PB.*

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Química, pela Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité, PB.*

<sup>3</sup> Professora na Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, UFCG, *Campus Cuité, PB.*



dos estudantes.

Tendo em mente do que seria avaliação, fizemos uma análise a princípio sobre a utilização de provas e como a mesma é vista pelos professores de diferentes escolas.

Nas escolas observamos, muitas vezes, professores se orgulharem por suas difíceis provas e inúmeras reprovações dos alunos em sua matéria, criando uma idéia de que quanto mais difícil a prova a avaliação é eficaz o que acaba influenciando diretamente na aprendizagem do aluno, está visão desenvolve no aluno um medo de provas e uma enorme ansiedade antes de realizar a mesma.

Porém, as provas podem ser encaradas de outra maneira, sendo está, um método que o professor pode utilizar para conseguir informações sobre seus alunos de uma maneira que não cause frustração ou medo aos mesmos, ela pode ser desenvolvida como sendo um complemento ou uma parte de todo o processo de avaliação, sendo então, fruto das conversas em sala, de um planejamento adequado para que o aluno perceba que a prova não se trata de um “monstro” a ser encarado e sim de uma alternativa e auxílio em sua aprendizagem.

Para obter-se uma mudança de visão em relação à prova é preciso primeiro que o professor tenha uma relação de diálogo com seus alunos e que a prova seja construída com base nestes diálogos e na construção do conhecimento, o que nos leva á refletir sobre outros assuntos que estão envolvidos nesta ideia, sendo um deles, as teorias de ensino, pois elas dizem muito sobre o professor, por exemplo, se um professor trabalha de forma tradicional, tendo em mente que ele é o detentor do conhecimento e o aluno um passivo no processo de ensino-aprendizagem possivelmente este professor não conseguirá trabalhar com está visão de prova como um sendo um auxílio.

Na escola tradicional o conhecimento humano possui um caráter cumulativo, que deve ser adquirido pelo individuo pela transmissão dos conhecimentos a ser realizada na instituição escolar, Mizukami (1986). Porém, ao contrário desta ideia se o professor segue, por exemplo, uma teoria construtiva na qual ele e o aluno são construtores do conhecimento, possivelmente já abririam oportunidades para se trabalhar nesta perspectiva. Na teoria construtivista a aprendizagem se dá através do ativo envolvimento do aprendiz na construção do conhecimento; as idéias prévias dos estudantes desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, já que essa só é possível a partir do que o aluno já conhece Mortimer (2000).

O nosso trabalho, portanto, teve como objetivo fazer uma reflexão sobre o uso de provas em específico no ensino médio mostrando então uma perspectiva e comparando-a com o que é feito nas escolas exibindo a realidade de três escolas estaduais sendo estas localizadas no município de Cuité, Barra de Santa Rosa e Nova Floresta, no Estado da Paraíba. O questionário tinha o intuito analisar



cada pergunta a fim de responder as hipóteses a princípio elaboradas ao pensarmos sobre a temática, sendo estas: Será que o conceito de avaliação esta sendo de fato compreendido pelos professores? Será que ocorrem mudanças de percepção sobre avaliação em função das áreas serem distintas?

Por fim, estas escolas onde os professores foram entrevistados são de rede pública e estes Municípios localizados próximos um ao outro, portanto, atentaremos também para estas realidades, se os olhares dos professores e a visão sobre avaliação são muito distintos ou se aproximam.

## **METODOLOGIA**

Para obter as informações requeridas foi elaborado um questionário. Este foi aplicado no municípios de Cuité, Barra de Santa Rosa e Nova Floresta na Paraíba, sendo este questionário aplicado com professores da área de humanas, exatas e biológicas. No total, foram aplicados 9 questionários, sendo 3 em cada escola. O questionário contém em sua estrutura 5 perguntas discussivas e uma objetiva. Contendo tais perguntas: *O que você entende por avaliar? Qual o seu principal instrumento para avaliar o conhecimento do aluno? As provas com questões de múltipla-escolha estão sendo adotadas no ensino médio, seguindo o modelo do exame ENEM. Em sua opinião, esse tipo de prova é uma boa forma de avaliar os alunos? Em sua opinião, quais os pontos principais que se devem levar em consideração na hora de elaborar uma prova? Quais os pontos positivos e negativos da prova escrita como instrumento de avaliação? E Qual a necessidade da prova no processo de avaliação para o senhor (a)?*

Neste trabalho usaremos ao longo do texto números para diferenciar os professores entrevistados como **professor 1, professor 2, professor 3, professor 4, professor 5, professor 6, professor 7, professor 8 e professor 9**. Para análise de dados foram elaborados quadros e gráfico a fim de observar as concepções dos professores sobre o uso de provas como método avaliativo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das análises dos questionários foi possível observar o que alguns dos professores pensam acerca do tema proposto: a prova, em específico no ensino médio. Sabemos que têm-se propagado e utilizado cada vez mais este instrumento nesta etapa da Educação básica, pois trata-se de um período onde professores e alunos estão voltados para vestibulares e ENEM. Observaremos então a partir da análise de cada pergunta o pensamento dos docentes que estão atuando no ensino médio.





Quadro 1: Referente a pergunta sobre o que o professor entende por avaliar

Professor 1: Biologia (Cuité)	Determinar o “nível” de desempenho do aluno.
Professor 2: Biologia (Barra de Santa Rosa)	É a verificação de aprendizagem, onde o professor tem ciência do nível de aprendizagem dos discentes. Para isso, avaliação tem que ser ampla e envolver vários aspectos.
Professor 3: Biologia (Nova Floresta)	Verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados através de uma metodologia.
Professor 4: Física (Cuité)	Verificar se o aluno entendeu o conteúdo estudado.
Professor 5: Física (Barra de Santa Rosa)	Avaliar é um processo/natural para que o professor tenha uma noção do que está sendo ministrado em sala, é também um processo continuado e pedagógico esse efeito na avaliação deve ser o resultado do ensino e na aprendizagem.
Professor 6: Matemática (Nova Floresta)	Forma de saber, tirar conclusões de poder “julgar” um determinado (a) ser.
Professor 7: Português (Cuité)	Avaliar é um processo que procura se certificar se o que foi feito corresponde aos objetivos estabelecidos.
Professor 8: Filosofia (Barra de Santa Rosa)	Identificar habilidades importantes como escrita, capacidade de interpretação dentre outros. Além de identificar a habilidade de escrever filosoficamente.
Professor 9: Filosofia (Nova Floresta)	Avaliar no meu entendimento é fazer com que seu trabalho em sala seja de constante troca de conhecimento entre você e seu educando.

Fonte: Produção dos autores do trabalho, 2015.

Com as respostas obtidas através do questionários podemos observar que o conceito de avaliação ainda confunde-se em alguns casos com o de exame. Como Zabala (1998) afirma prioriza-se apenas o resultado obtido pelo aluno, e considerando avaliação como um processo é preciso observar todo o caminho trilhado pelo aluno até o resultado do mesmo. Na fala de alguns professores percebemos algumas ideias já mais claras sobre avaliar como, por exemplo, o professor 2 “*avaliação tem que ser ampla e envolver vários aspectos.*” Contudo, outros professores em sua fala deixa esse conceito um pouco “vago”. O professor 3 traz alguns aspectos bem interessantes da avaliação “*verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados através de uma metodologia.*” pois



ao pensar em metodologia remetemos a alternativas distintas e este é um ponto interessante visto que a avaliação tem esta característica utilizar-se de várias metodologias/métodos ao longo do processo. O professor 4 afirma: “*Verificar se o aluno entendeu o conteúdo estudado*” como sabemos não é o objetivo principal da avaliação saber apenas o que o aluno aprendeu segundo alguns autores Luckesi (2011) ele afirma que avaliação diferente de exame é voltada para o futuro: o que foi que você já aprendeu e ainda quer aprender? Portanto, simplesmente verificar o que o aluno aprendeu não abrange este segundo ponto. O professor 7 começa em sua fala “*avaliar é um processo*” contudo, encerra afirmando “*que procura se certificar se o que foi feito corresponde aos objetivos estabelecidos.*” o que poderia nos levar a analisar que seria um pouco contraditório pensar num processo que almeja um resultado pontual. Já o professor 8 diz em sua fala “*Identificar habilidades importantes como escrita, capacidade de interpretação dentre outros. Além de identificar a habilidade de escrever filosoficamente.*” o que nos conduz a refletir o que seria esse escrever filosoficamente no sentido de avaliar? Percebemos então, que este conceito confunde-se com examinar, ao se tratar da disciplina de filosofia, seria então a capacidade de escrever de acordo com o que é proposto na disciplina?

Quadro 2: Referente a pergunta sobre o principal instrumento de avaliação utilizado sendo questionado neste ponto: Qual o seu principal instrumento para avaliar o conhecimento do aluno?

Professor 1: Biologia (Cuité)	Seminários, debates e discussões, prova escrita, e participação em sala.
Professor 2: Biologia (Barra de Santa Rosa)	Na minha concepção, não há o “principal instrumentos” e sim várias formas diferentes de avaliação, as quais abordem diferentes facetas do aluno.
Professor 3: Biologia (Nova Floresta)	Trabalhos (individual, grupo), prova escrita, conceitual (assiduidade, participação, comportamento, envolvimento).
Professor 4: Física (Cuité)	Provas escritas
Professor 5: Física (Barra de Santa Rosa)	Atividade contínua, toda aula é motivo de avaliação.
Professor 6: Matemática (Nova Floresta)	Através da participação do aluno nos exercícios, nas perguntas feitas de forma oral
Professor 7: Português (Cuité)	O principal instrumento é a avaliação escrita, mas também avalio a participação nas aulas.
Professor 8: Filosofia (Barra de Santa Rosa)	O que chamamos de avaliação continuada que abrange postura em sala, atenção ao





	conteúdo dado, boa resposta as atividades didáticas.
Professor 9: Filosofia (Nova Floresta)	O dialogo, a troca de informação, enfim tudo que você possa contextualizar com o aluno.

**Fonte:** Produção dos autores do trabalho, 2015.

Com as respostas obtidas referentes à qual instrumento é o principal meio utilizado para avaliar o conhecimento do aluno, observamos uma variedade de instrumentos dentre eles: *seminários, debates, dialogo, exercícios, participação*. Apenas o professor 4 afirmou ser utilizado somente as provas, o que nos leva a refletir se a disciplina influencia neste uso já que trata-se de uma área de exatas no qual a maioria dos conceitos são “fechados” e são tratados de forma linear, portanto, neste ponto o pensamento docente influencia bastante na utilização destes instrumentos, pois, se eu vejo um conhecimento como unidirecional ou linear conseqüentemente usarei métodos mais “diretos” ou únicos, característica esta de um ensino denominado tradicional. O professor transmite o conhecimento e o papel do indivíduo no processo de aprendizagem é basicamente de passividade.

Quadro 3: Referente a pergunta se as provas com questões de múltipla-escolha estão sendo adotadas no ensino médio, seguindo o modelo do exame ENEM.

Professor 1: Biologia (Cuité)	Sim, também.
Professor 2: Biologia (Barra de Santa Rosa)	Não, no caso do ingresso para a universidade, a avaliação deveria ser pelas notas obtidas no decorrer do ano na escola. Mas entendo que, no Brasil, a atual forma é adequada.
Professor 3: Biologia (Nova Floresta)	Ela é necessária, mas não suficiente, pois marcar pode significar cola sorte, intuição. Geralmente eu coloco para marcar e comentar para embasar sua escolha.
Professor 4: Física (Cuité)	Sim, estão sendo adotados e é uma boa forma de avaliar.
Professor 5: Física (Barra de Santa Rosa)	Não, (...) nunca foi uma boa avaliação não deve ser só ser um teste, mais acredito convictamente ser um processo continuo e que ocorre dia após dia.
Professor 6: Matemática (Nova Floresta)	Sim. Certamente aqueles que conclui o ensino médio irão fazer o exame do ENEM, com uma boa base no ensino médio terão um bom proveito e conseguirão interpretar melhor as questões.



Professor 7: Português (Cuité)	Esse tipo é bom, mas também é necessário avaliar através de questões discursivas.
Professor 8: Filosofia (Barra de Santa Rosa)	Em certa medida. Esse tipo de prova serve como uma espécie de treinamento dos alunos, possibilitando uma familiaridade com o Enem.
Professor 9: Filosofia (Nova Floresta)	Não se pode falar que é uma boa forma de avaliação, mais é necessário, pois prepara o aluno para outras etapas onde ele passará mais vezes pode essas avaliações.

**Fonte:** Produção dos autores do trabalho, 2015.

Ao questionarmos se as provas que seguem o modelo do ENEM seria uma boa forma de avaliar ocorreu uma concordância por parte de alguns professores, entretanto, outros afirmaram não ser uma boa forma de avaliar, e alguns sugeriram algumas mudanças, como podemos perceber algumas falas: Professor 7 - *“Esse tipo é bom, mas também é necessário avaliar através de questões discursivas”*. O professor 2 afirma *“não, no caso do ingresso para a universidade, a avaliação deveria ser pelas notas obtidas no decorrer do ano na escola. Mas entendo que, no Brasil, a atual forma é adequada.”* O que nos leva a pensar em novas estratégias que sejam vontadas a configuração de um sistema que nos direcionam mesmo que indiretamente a uma avaliação pontual, já que ocorre a necessidade de notas em todos os aspectos desde a passagem de um nível para outro como no ingresso a universidade e alguns empregos, portanto, pensar em uma nova configuração de sistema também é válida e proveitosa. Segundo Kupper (2009) a educação enfocada na essência não permite atualmente que o ser adquira uma vaga no ensino superior (em especial público), já que, para tanto exige ainda o conteudismo, mesmo que busque certa criticidade.

Quadro 4: Referente a pergunta sobre os pontos principais que se devem levar em consideração na hora de elaborar uma prova?

Professor 1: Biologia (Cuité)	Os assuntos trabalhados em sala de aula, além de questões de interpretação.
Professor 2: Biologia (Barra de Santa Rosa)	Levar o aluno a pensar! Esse é o ponto principal, transformar os nossos alunos em pensadores, pessoas reflexivas. A avaliação é um dos mecanismos para isso.
Professor 3: Biologia (Nova Floresta)	O objetivo principal do conteúdo ministrado. A relação do mesmo com o





	cotidiano, meio, corpo, saúde, para que o aluno possa compreender a sua importância.
Professor 4: Física (Cuité)	Os pontos importantes do tema estudado.
Professor 5: Física (Barra de Santa Rosa)	(1): Trabalhar o conteúdo em contexto e situações reais ou similares aos que o aluno viva; (2) usa atividade como parte do processo; (3): a atividade deve ser sempre subjetiva para o aluno.
Professor 6: Matemática (Nova Floresta)	Elaborar questões objetiva e direta que o aluno consiga entender e interpretar de acordo com seu nível de escolaridade.
Professor 7: Português (Cuité)	Os pontos são os conteúdos abordados em aula, como também os conteúdos que percebemos que foram mais assimilados pelo aluno.
Professor 8: Filosofia (Barra de Santa Rosa)	Contextualização e melhoramento da escrita e interpretação.
Professor 9: Filosofia (Nova Floresta)	O que foi trabalhado em sala e fora dela. O conhecimento de mundo do aluno (sua realidade de vida) e as várias possibilidades de enunciados.

Fonte: Produção dos autores do trabalho, 2015.

As repostas obtidas ao questionado quais os pontos principais deve ser considerado ao elaborar uma prova, nos leva a pensar em uma perspectiva de prova na qual é trazida por Moretto (2010) que traz a prova operatória em seus vários níveis crescentes em complexidade de operações mentais. O professor 1 em sua fala “*os assuntos trabalhados em sala de aula, além de questões de interpretação.*” nos leva então a refletir sobre dois níveis que Moretto (2010) mostra em seu trabalho sendo este o de re(conhecimento) e compreensão, onde o aluno irá identificar algo, e compreender quando fala-se em interpretação. O professor 2 nos traz uma perspectiva de análise e compreensão “*levar o aluno a pensar! Esse é o ponto principal, transformar os nossos alunos em pensadores, pessoas reflexivas.*” ou seja, o aluno irá analisar para então refletir e responder. A necessidade de uma prova que não fragmente o conhecimento, e que está presente na vida dos alunos também foi encontrada na fala dos professores como podemos ver. O professor 5 “*(1): Trabalhar o conteúdo em contexto e situações reais ou similares aos que o aluno viva.*” e professor 3 “*o objetivo principal do conteúdo ministrado. A relação do mesmo com o cotidiano, meio, corpo, saúde, para que o aluno possa compreender a sua importância*”.





Quadro 5: Referente a pergunta sobre quais os pontos positivos e negativos da prova escrita como instrumento de avaliação.

Professor 1: Biologia (Cuité)	Positivo: Dar conta do conteúdo trabalhado. Negativo: Às vezes não está de acordo com o conteúdo aprendido.
Professor 2: Biologia (Barra de Santa Rosa)	Positivos: 1- De certa forma, obriga o aluno a estudar, assim adquirir instrução. 2- Colocar o aluno em uma situação que o provocar a pensar. 3- Prepara para o ENEM, já que está é uma realidade ao aluno. Negativas: 1- Servir de instrumento temerário ao aluno. 2- Mero cumprimento da avaliação escolar, sem consciência da real importância da prática avaliativa. 3- Fazer com que o aluno decore o conteúdo, sem levar em consideração a importância desse conteúdo para a vida.
Professor 3: Biologia (Nova Floresta)	Positivos – percebemos quando o aluno compreende (estimulo sua própria forma de entendimento) Negativo – quando não estuda, a nota é baixa pois não tem como marcar na sorte. Ou não para saber por que (critério) que assinalou.
Professor 4: Física (Cuité)	Positivo: Detalhes na resposta. Negativo: Dificuldade da expressão escrita.
Professor 5: Física (Barra de Santa Rosa)	Como pontos positivos: a avaliação está centrada em bônus, ou seja, em ganhar notas, porém tudo pode apenas passar de pura decoreba ou não. Já no negativo, sabemos que uma avaliação escrita é frágil para o processo do ensino, além disso, não diz nada do que o aluno aprendeu.
Professor 6: Matemática (Nova Floresta)	É uma forma de avaliar o que o aluno entendeu, de um determinado assunto, porém, nem sempre essa forma de avaliar é bem sucedida. Ela não mostra verdadeiramente se o aluno entendeu, tem alunos que decora apenas para realizar a prova.
Professor 7: Português (Cuité)	O ponto positivo é que é uma forma de forçar o aluno a pensar mais nos conteúdos. Já o negativo é que a vida utiliza não só prova para nos avaliar.
Professor 8: Filosofia (Barra de Santa Rosa)	Um dos pontos negativos é que a prova



Rosa)	pode “esconder” certas habilidades dos alunos. O positivo é que é um instrumento objetivo de avaliação.
Professor 9: Filosofia (Nova Floresta)	Positivo: A oportunidade de observar o nível de entendimento que o aluno obteve e onde pode ser melhor acompanhado. Negativo: A mal elaboração, ou seja, a falta de opções em responder questões. Rever o conhecimento do aluno, como também nos avaliar também como transmissor desse conhecimento.

**Fonte:** Produção dos autores do trabalho, 2015.

Ao questionados sobre os pontos positivos e negativos da prova escrita tivemos diferentes respostas, mas em sua grande maioria ressaltaram da importância de que é a prova, pois esta “obriga” ou numa falava mais “correta” estimula o aluno a estudar, como podemos perceber: Professor 1 “*positivo: Dar conta do conteúdo trabalhado. Negativo: Às vezes não está de acordo com o conteúdo aprendido.*” Professor 2 “*Positivos: 1- De certa forma, obriga o aluno a estudar, assim adquirir instrução. Negativas: 1- Servir de instrumento temerário ao aluno.*” A fala deste professor leva a uma concordância com o Gatti (2003), ao afirmar que em geral, uma grande ansiedade é desenvolvida na preparação para uma prova, na sua realização e na discussão dos resultados em sala de aula. O Professor 6 afirma: “*é uma forma de avaliar o que o aluno entendeu, de um determinado assunto, porém, nem sempre essa forma de avaliar é bem sucedida. Ela não mostra verdadeiramente se o aluno entendeu, tem alunos que decora apenas para realizar a prova.*” O que nos conduz a refletir sobre os “deslizes” que muitas vezes uma prova pode proporcionar, que é o estudante, decora apenas aquelas informações para a prova, logo após, esquecê-las, ou deletá-las. O professor 8 diz “*um dos pontos negativos é que a prova pode “esconder” certas habilidades dos alunos. O positivo é que é um instrumento objetivo de avaliação.*” podemos então remetermos a reflexão de outro ponto que é a importância da variabilidade quanto a utilização de métodos avaliativos, pois, uns podem favorecer alguns estudantes e há outros não, por isso variar quanto aos métodos pode proporcionar menor probabilidade de “erro”, visto que métodos distintos promove a observação de diferentes habilidades.

Ao questionados qual a posição dos entrevistados com relação à necessidade da prova no processo de avaliação, dois professores falaram ser extremamente necessária, três disseram que às





vezes é preciso e quatro afirmaram que depende da situação e do conteúdo. Não ocorreu nenhuma resposta referente à opção de que não há necessidade.

**Gráfico 1:** Posição dos professores sobre a necessidade da prova no processo de avaliação.



**Fonte:** Produção dos autores do trabalho, 2015.

Percebemos que a grande maioria afirmou a opção depende da situação e do conteúdo, nos levando a refletir de que não só se é utilizado às provas, mas sim outros métodos avaliativos como alguns mesmos citaram no questionamento dois dos quadros acima.

Por fim, podemos notar ao longo do trabalho que apesar do conceito de avaliação ser confundido um pouco com o de exame alguns professores já encaram a mesma como um processo, na qual, se é utilizado instrumentos avaliativos e a prova sendo um deles observou-se também ao longo das respostas que algumas delas têm semelhança, o que nos leva a refletir sobre o fato da proximidade, ou seja, pode ocorrer de haver pessoas que tiveram a mesma formação, ou formação parecidas com relação a sua especialidade, contudo, não podemos deixar de ressaltar que a prova ainda se é bastante utilizada nas escolas, não que seja um método “ruim”, mas ela precisa ser constantemente estudada, trabalhada, e melhorada, também ressaltamos o fato de que é importante discutir o tema avaliação, pois notamos algumas não incompreensões, e mesmo ocorrendo à compreensão o fato de sempre estar estudando este tema faz-se importante visto que ele é essencial para o trabalho do professor em sala de aula, pois avaliar é o reflexo de todo o trabalho do professor na construção do conhecimento juntamente com o aluno.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa realizada nas escolas dos municípios de Cuité, Barra de Santa Rosa e Nova Floresta na Paraíba, foi possível perceber que o conceito de avaliação ainda confunde-se muito com exame. Detectamos também que a prova continua sendo um forte instrumento e bastante utilizado nas escolas, principalmente em algumas áreas em específicos, como exatas, pois a mesma proporciona resultados mais precisos e respostas mais concretas sobre o trabalho do professor, além de ser um método tradicional que vem sendo adotado há muito tempo, e por se tratar principalmente do ensino médio, onde se costuma preparar o aluno para os vestibulares e ENEM.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GATTI, B. A. 2003. **O professor e avaliação em sala de aula**. Bernadete A. Gatti – São Paulo – SP – Universidade Católica de São Paulo – PUC.

KUPPER, Agnaldo, Artigo **Educação brasileira: reflexões e perspectivas**. Terra e cultura, Ano XX, nº 39, p. 50-60.

LUCKESI, C. Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 179-202.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. p.153-184.

MORTIMER, E. F. **Uma agenda para a pesquisa em educação em ciências**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 36-59, 2002. \_\_\_\_\_. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de Ciências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

ZABALA, Antoni. A avaliação. In: ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.195-221.